



EDUCAÇÃO E EVASÃO: UMA VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

IVANILDE APOLUCENO DE OLIVEIRA

Doutora em Educação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, Núcleo de Educação Popular Paulo Freire, nildeapoluceno@uol.com.br

SULIVAN FERREIRA DE SOUZA

Mestrando em Educação, Pedagogo, Bolsista CNPq, Núcleo de Educação Popular Paulo Freire, sulivantris@gmail.com

Eixo Temático 3

Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência do período de estágio supervisionado da Universidade do Estado do Pará, referente à disciplina de educação em instituições não escolares e ambientes populares do curso de Pedagogia. Tal vivência teve como *lócus* uma escola pública do município de Belém, situada no bairro da Cremação, onde foram desenvolvidas atividades em uma turma do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA-Belém). Desse modo, objetiva-se neste artigo identificar e compreender quais são os motivos que levam os alfabetizandos a abandonarem o MOVA-Belém. Durante as vivências no primeiro semestre de 2014, presenciou-se uma redução considerável de educandos no programa, a partir dessa problemática realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de observação participante, isto é, a coleta de dados deu-se na relação educador-educando e através de entrevistas com alfabetizandos. Como referencial teórico ancorou-se nos estudos de HADDAD e DI PIERRO (2000); POJO (2006); BRASIL (2014); PAULO FREIRE (2002, 1977, 1978, 1983); DI PIERRO E RIBEIRO (2001) e OLIVEIRA (2011). Diante disso, construiu-se um mapa sobre o problema da evasão no MOVA - BELÉM. Verificou-se que os educandos do MOVA são produtos do analfabetismo social, pois muitos não tiveram acesso à escola ou foram excluídos dela. Dessa forma, vários foram os obstáculos encontrados – tanto para educandos quanto para educadores – problemas visuais e motores são presentes, o machismo enfrentado pelas educandas, a dificuldade para conciliar o emprego com os estudos e, principalmente, superar uma metodologia tradicional (mecânica) que está presente no programa de alfabetização. Em virtude disso, faz-se necessário ressignificar a práxis alfabetizadora.

Palavras-chave: Evasão. Estágio. Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

INTRODUÇÃO

Nesse artigo pretende-se contribuir para o campo da Educação de Jovens, Adultos e Idosos acerca da evasão escolar, especificamente investigar quais os motivos que produzem a evasão em um programa de alfabetização de jovens, adultos e idosos no município de Belém.

A partir da experiência do estágio da disciplina Educação em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do



Pará, tendo como *locus* uma escola pública do município de Belém, situada no bairro da Cremação, onde foram desenvolvidas atividades em uma turma do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA-Belém).

Durante as vivências no primeiro semestre de 2014, presenciou-se uma redução considerável de educandos no programa, a partir dessa problemática realizou-se a pesquisa. Diante disso, objetivo deste artigo é identificar e compreender quais são os motivos que levam os alfabetizandos a abandonarem o MOVA – Belém.

METODOLOGIA

Nossa investigação tem o caráter qualitativo, pois trabalhou-se com o universo de “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos[...]” (MINAYO, 1994, p.22). Utilizou-se observação participante, isto é, a coleta de dados deu-se na relação educador-educando, no ambiente em que os fenômenos atuam e através do diálogo e de entrevistas com alfabetizandos (MINAYO, 1994; GIL, 2008).

Gil (2008, p.108) define a entrevista como a técnica que:

o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Utilizou-se como fundamentação teórica do presente estudo realizado os trabalhos dos seguintes autores: HADDAD e DI PIERRO, (2000); POJO (2006); BRASIL (2014); PAULO FREIRE (2002, 1977, 1978, 1983); DI PIERRO E RIBEIRO (2001) e OLIVEIRA (2011).

A partir das entrevistas e dos referenciais teóricos construiu-se um mapa sobre o problema da evasão no MOVA- Belém do Bairro da Cremação.

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

Ao abordar-se sobre a alfabetização de jovens e adultos não se está falando apenas de uma modalidade ensino, mas de uma educação que se difere pelos seus sujeitos e pelas suas práticas, pelas necessidades e especificidades socioculturais.



É uma educação (de) e (com) pessoas que nunca estudaram ou por algum motivo não completaram a sua escolarização na faixa etária oficial (de 07 a 14 anos) porém, carregam consigo os conhecimentos de mundo, pois são vivências essenciais que podem facilitar o processo de escolarização.

De acordo como Oliveira (2011) os sujeitos da EJA:

não são crianças, mas pessoas jovens, adultas e idosas com uma experiência sofrida de vida e profissional, de modo geral, são trabalhadores assalariados, do mercado informal ou de campo, que lutam pela sobrevivência na cidade ou no interior, apresentando em relação à escola uma desconfiança, por não terem tido acesso à escola ou já terem tido sido evadidos (OLIVEIRA, 2011, p.47).

Na atualidade, a educação de jovens e adultos (EJA) é um direito garantido na Lei 9.394 de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – expressando este direito no Art. 37, informando que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

O direito ao acesso à educação para Jovens, adultos e Idosos não foi uma concessão governamental, contudo é resultado da luta dos movimentos populares, educadores (as) e pesquisadores, estes forçando as representações institucionais a elaborarem políticas públicas que atendessem os jovens, adultos e idosos que se somam ao índice de analfabetos do Brasil.

No Brasil, a educação de adultos se constitui como tema de política educacional, sobretudo a partir dos anos 40. Di Pierro e Ribeiro (2001) demonstram a história desta luta por uma educação para jovens, adultos e idosos. Tais autores enfatizam que a menção à necessidade de oferecer educação aos adultos já aparecia em textos normativos anteriores, como:

na pouca duradoura Constituição de 1934, mas é na década seguinte que começaria a tomar corpo, em iniciativas concretas, a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola. Essa tendência se expressou em várias ações e programas governamentais, nos anos 40 e 50. Além de iniciativas nos níveis estadual e local, merecem ser citadas, em razão de sua amplitude nacional: a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947, da Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958 (DI PIERRO E RIBEIRO, 2001 p. 59).



ALFAEJA **II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos**

Nesse sentido, nota-se que dos 60 aos dias atuais, as políticas públicas e os movimentos populares que reivindicaram e reivindicam o direito ao acesso, permanência e qualidade na educação para jovens e adultos vem aumentando, construindo vitórias e enfrentando barreiras.

A pesquisadora Brasil (2014) identifica em seu artigo “história da alfabetização de adultos: de 1960 até os dias de hoje” os referidos programas e movimentos pela alfabetização dos jovens e adultos, edificados ao longo dos anos no Brasil:

Anos 60: MEB – Movimento de Educação de Base; MCP – Movimento de Cultura Popular; CPC – Centro Popular de Cultura e CEPLAR – Campanha de Educação Popular. Dos anos 90 até hoje surgiram: Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL (1967 – 1985); Fundação EDUCAR (1985 – 1990); Programa Alfabetização Solidária (1997 – Até hoje); Programa Brasil Alfabetizado (2003 - Até hoje).

O programa Brasil alfabetizado é uma iniciativa governamental atual, desde 2003 como política do Ministério da Educação, com ações que implicam em apoiar técnica e financeiramente projetos apresentados pelos Estados; Municípios e Distrito Federal, para a alfabetização de jovens, adultos e idosos.

Na Resolução nº 52, de 11 de dezembro de 2013, no artigo 2º são apresentados os objetivos do programa, são eles:

I - A universalização da alfabetização de jovens de 15 (quinze) anos ou mais, adultos e idosos;

II - Contribuir para a progressiva continuidade dos estudos em níveis mais elevados, promovendo o acesso à educação como direito de todos, em qualquer momento da vida, por meio da responsabilidade solidária entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;

III - Atender prioritariamente os estados e municípios com maiores índices de analfabetismo, por meio de assistência técnica e financeira, em forma de apoio suplementar da União aos Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração.

Apesar de todo esse histórico de lutas dos movimentos sociais, de avanços e retrocesso de encerramento e implantação de programas, o analfabetismo ainda é um



grande problema a ser resolvido, o qual está relacionado à exclusão social, conforme afirma Oliveira (2011), pois no âmbito social

o analfabetismo passa a ser uma forma ideológica de silenciamento de pessoas pobres, de cor, pertencentes a grupos culturais minoritários e a alfabetização torna-se uma <<forma de capital cultural privilegiado>> para aqueles e aquelas que possuem o saber escolar. E o não saber escolar passa a ser fator de discriminação e de exclusão social (OLIVEIRA, 2011, p.11).

Os dados no Brasil apontam que em 2012 possuímos 8,7 % da população analfabeta, um número de 13,2 milhões de pessoas segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad, 2012) e oitavo país no mundo segundo o relatório divulgado pela Unesco (2008) sobre seis metas para melhorar a educação até 2015. Isso significa que ainda há muito a avançar.

MOVA E A VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

O Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) surgiu em 1989 em São Paulo, durante a gestão de Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, como uma proposta para combater o analfabetismo entre jovens e adultos. (POJO, 2006).

O MOVA – Belém é um projeto que existe desde 2001 no município de Belém - PA, desenvolvido com igrejas, centros comunitários, associações de bairros, escolas, movimentos sociais entre outros. Tal projeto é gerenciado pela Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC) e pelo Ministério da Educação (MEC) e possui financiamento do Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Desse modo, o MOVA acontece nos oito distritos administrativos e nas ilhas do município de Belém, seu objetivo maior é a superação do analfabetismo no Município de Belém e região das ilhas, com o desenvolvimento de uma educação crítica e libertadora. (POJO, 2006).

Nesse sentido, o MOVA Belém caracteriza-se como uma prática de educação em ambiente não escolar, contudo a experiência aqui relatada ocorreu em uma escola que acolhe o MOVA, no bairro da Cremação (município de Belém), onde são recebidas duas turmas, as quais para efeito didático serão chamadas de turma A e turma B.

A experiência ocorreu durante o primeiro semestre de 2014, nas terças-feiras no período noturno (19h00min – 21h00min) e teve a participação de três estagiários da



Universidade do Estado do Pará (UEPA): um professor-orientador; a alfabetizadora da turma A e 20 (vinte) alfabetizandos.

Durante a experiência participou-se de inúmeras atividades com os educandos, bem como foi proposta atividade de alfabetização com a educadora e os educandos.

Segundo a alfabetizadora a turma iniciou com 20 (vinte) educandos. Com base nisso, notou-se que a cada novo encontro o número de alunos foi reduzindo. Assim, até o último encontro com a turma tinham somente 9 (nove) alfabetizandos.

A redução na quantidade de educandos produziu nos estagiários inúmeros questionamentos: Por que os alunos abandonaram as salas de aula do MOVA? Quais os motivos da evasão no MOVA? Na turma B, apesar de não ter ocorrido uma vivência cotidiana com esta, também se percebeu que houve redução no número de alunos.

Os coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação também ratificaram que esse fenômeno ocorre em outras turmas do município.

Partiu-se então em busca de compreender – através do diálogo – o porquê dessa evasão, para isso realizou-se entrevista com os educandos a fim de entender quais as dificuldades de permanecer dentro do programa de alfabetização.

Perguntou-se a sete (07) educandos dos nove (09) que continuaram na turma, os outros dois desejaram não participar da entrevista.

A Pergunta foi: quais as dificuldades encontradas para continuar estudando no MOVA? As respostas obtidas foram sintetizadas nas seguintes dificuldades:

- Trabalhar e estudar;
- Atenção para os filhos;
- Atenção para o marido;
- Demora em aprender a ler;
- Compreender as aulas;
- Problemas visuais;
- Metodologia da professora;
- Dificuldade motora (nas mãos);
- O trabalho;

As dificuldades elencadas pelos educandos desmotivam e fazem com que muitos venham a desistir seja pelo cansaço, angústia na demora de aprender a ler, dificuldade visual ou motora, falta de apoio do(a) companheiro(a) e o uso de uma didática



tradicional e mecânica. Em vista disso, considerou-se estas dificuldades como as motivações para a evasão no programa.

Identificou-se as motivações, as quais foram organizadas nos seguintes eixos: componentes didáticos; machismo; trabalho-estudo e dificuldades de aprendizagem.

Os motivos : a) componentes didáticos: implicam na fragilidade da formação inicial da educadora (possuía apenas o magistério), a qual realizava atividades mecânicas que não instigava a participação dos educandos, como por exemplo passar a aula inteira copiando o texto do livro didático até terminar a aula; b) o machismo: ter que dar atenção ao marido implica no não apoio do companheiro (houve uma educanda que parou de estudar porque o marido não deixava); a responsabilidade da mulher de cuidar dos filhos ou netos; c) a relação trabalho – estudo: foi relatado sobre o cansaço por ter que sair do emprego depois de uma jornada intensa e ir para o MOVA, d) dificuldades de aprendizagem: dificuldade motora e visual.

Esta aproximação inicial da temática da evasão no MOVA é ratificada nas palavras de Haddad e Di Pierro (2000):

é legítimo concluir que as oportunidades educacionais da população jovem e adulta brasileira continuam a ser negativamente afetadas por fatores socioeconômicos, espaciais, geracionais, étnicos e de gênero, que combinam entre si para produzir acentuados desníveis educativos (HADDAD E DI PIERRO, 2000, p. 33).

Mediante a isso, verificou-se que os educandos do MOVA são produto do analfabetismo social, pois muitos não tiveram acesso à escola ou foram excluídos dela. Ao retornarem aos estudos encontram novamente essas problemáticas (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Vários foram os obstáculos encontrados, tanto para educandos quanto para educadores, como o baixo financiamento no programa e a desvalorização dos profissionais, pois os educadores ganham uma bolsa que não chega ao valor do salário mínimo.

O número maior são educandos idosos (as). Logo, as dificuldades visuais e motoras são presentes; o machismo enfrentado pelas educandas e a dureza de conciliar o emprego com os estudos.



No entanto, não se pode deixar de ressaltar o empenho dos educandos que apesar de passarem por todas as dificuldades apontadas nas entrevistas, não deixam de frequentar as aulas.

Em conversas informais os educandos falavam sobre a importância do estudo, de aprender a ler, como: “ler o letreiro do ônibus público”; “poder ler os deveres de casa dos filhos e netos”; “poder ler a bíblia e ler a palavra de Deus no culto”; “ler o jornal impresso”; “conseguir um emprego melhor”. Com isso, percebeu-se que os educandos e educandas viam na educação uma ferramenta para mudar as suas vidas, apesar de todas as dificuldades a confiança na educação, e no MOVA não morria.

PROPONDO UMA ALTERNATIVA: RESSIGNIFICAR A ALFABETIZAÇÃO

O estágio possibilitou uma série de aprendizados, a forma como a evasão ou expulsão destes educandos se manifesta e se articula foi um fator impressionante, bem como a força de vontade dos educandos e educadores que continuam e avançam no MOVA.

Os motivos da evasão verificada nesta vivência levam à reflexão e tentativa de contribuir sobre as práticas pedagógicas. Dessa forma, apesar de ser um esboço teórico, propõe-se neste trabalho a ressignificação do método de alfabetização para romper com uma pedagogia mecânica enraizada (FREIRE, 1978; 1983).

A proposta pedagógica e o educador não são novos, porém a necessidade ainda é atual, por isso a opção em fundamentar-se em Paulo Freire. Este autor considera no processo educativo a realidade do educando, levando em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Os conteúdos utilizados nas aulas, as metodologias e os materiais didáticos devem ser adequados às realidades presentes (FREIRE, 1996).

Logo, educador e educandos devem caminhar juntos, dialogando durante todo o processo de alfabetização. O educador precisa romper com a concepção de alfabetização como transmissão de saber do sujeito que sabe para o sujeito que não sabe, ou de apenas incutir um conhecimento pronto e absoluto.

Paulo Freire (1978) defende que a alfabetização de adultos é um processo de conhecimento que ocorre através do diálogo entre o educador e o educando; é a constituição conjunta do conhecimento, ou seja, alfabetizador e alfabetizando são sujeitos, dessa forma:



ALFAEJA

II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

o que se coloca a tal educador é a procura dos melhores caminhos, das melhores ajudas que possibilitem ao alfabetizando exercer o papel de sujeito de conhecimento no processo de sua alfabetização. O educador deve ser um inventor e um reinventor constante desses meios e desses caminhos com os quais facilite mais e mais a problematização do objeto a ser desvelado e finalmente apreendido pelos educandos (FREIRE, 1978, p. 12).

O referido autor chama a atenção dos educadores, ele expressa que não se pode ser refém das cartilhas e dos textos de situações prontas. Os jovens, adultos e idosos trazem consigo os saberes formados ao longo de suas vidas. Ainda nas proposições de Paulo Freire (2002), a relação professor-aluno deve:

para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem (FREIRE, 2002, p. 58).

O chamado "método" Paulo Freire tem como objetivo a alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas deve acontecer, essencialmente, no campo sociocultural e político, pois o ato de conhecer não é apenas cognitivo, mas político, e se realiza no âmbito da cultura, como assinala Paulo Freire:

afirmação fundamental que nos parece dever ser enfatizada é a de que, na alfabetização de adultos, para que não seja puramente mecânica e memorizada, o que se há de fazer é proporcionar-lhes que se conscientizem para que se alfabetizem (FREIRE, 1977, p. 119).

Os escritos de Paulo Freire datam a partir da década de 70, um tempo distante, contudo com problemas ainda presentes. Nesse sentido, as reflexões – geradas a partir dos motivos da evasão ou expulsão do programa de alfabetização – fundamentadas em Freire e, principalmente, nas vivências demonstradas neste texto talvez não sejam novas, mas são necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o breve debate sobre a evasão no MOVA-Belém, percebeu-se, ao longo desta experiência de estágio, o quanto esta expulsão ou evasão faz-se presente na realidade da educação de jovens e adultos.



Em virtude disso, devem ser elaboradas propostas de alfabetização de jovens e adultos mais adequadas à realidade destes educandos. A análise desta experiência de estágio indica que durante o processo de alfabetização uma abordagem que integra o contexto social desses educandos ao processo de alfabetização mais significativa torna-se o processo de aprendizagem.

Portanto, as motivações para a alfabetização de jovens e adultos devem partir da elaboração de programas e propostas educativas que contribuam para a redução da evasão dentro deste contexto de alfabetização, considerando-se os saberes dos educandos (as), tratando-se em sala de aula das dificuldades como trabalhar e estudar; o machismo. Repensando-se então a práxis docente e reivindicando-se uma política de educação de jovens e adultos que atenda às necessidades reais da população brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Cristiane Costa. **História da alfabetização de adultos**: de 1960 até os dias de hoje. 2014. Disponível em:

<<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/CristianeCostaBrasil.pdf>>. Acesso em: 24 Mai. 2014.

DI PIERRO, Maria Clara; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos CEDES**, São Paulo, vol.21, n.55, pp. 58-77, 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 32. ed. São: Cortez, 1996.

_____. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Extensão ou comunicação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, vol. 14, n. 1, p. 29-40, 2000.



ALFAEJA

II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOVA BELÉM. 2014. Disponível em: <<http://movapaulofreire.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 24 Mai. 2014.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Formação pedagógica de educadores populares: fundamentos teórico-metodológicos Freireanos.** Belém: UEPA/CCSE/NEP, 2011.

POJO, Oneide Campos. **Entre saberes e práticas: a alfabetização de jovens e adultos no mova Belém.** 2006.164 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

UNESCO. **Relatório de monitoramento de educação para todos Brasil 2008: educação para todos em 2015, alcançaremos a meta?** Brasília: UNESCO, 2008.